



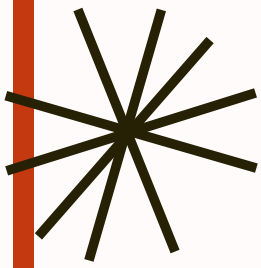
**MANIFESTO**

**NEGRO**

**PROTESTANTE**

**BRASILEIRO**





As organizações negras evangélicas consignantes abaixo, no presente documento, acordando entre si,

**CONSIDERANDO** a polarização que tem caracterizado as disputas políticas nos últimos tempos e a divisão e a perseguição que o fundamentalismo religioso tem protagonizado contra irmãs e irmãos que não concordam com os valores e princípios do bolsonarismo,

**CONSIDERANDO** que, acompanhando essa polarização, também se polariza a sociedade, cada vez mais desencorajada a viver e respeitar a igualdade, os direitos de minorias e o apreço à diversidade,

**CONSIDERANDO** as manipulações de mentes com argumentos religiosos em prol de um determinado pólo político e em prejuízo de muitos segmentos sociais,

**CONSIDERANDO** a campanha armamentista exaustivamente reiteradas, que ignora os resultados negativos a promover muitos incidentes de violência,

**CONSIDERANDO** que, incontestavelmente, o termo minoria indica, salvo exceções, “não brancos, não ricos, não cristãos, não homens, não heteros, não cis”,

VÊM afirmar os seguintes posicionamentos:

## **1. AOS GOVERNANTES:**

**1.1. Denunciar o racismo ambiental,** que, como qualquer forma de racismo, não deve ser ignorado na medida em que as vítimas dos crimes contra o meio-ambiente são majoritariamente povos originários, população ribeirinha, quilombolas, além de outros, sendo a população negra a maioria desses contingentes.

**1.2. Reivindicar o respeito ao direito constitucional** à crença e à não crença, a garantia da liberdade e diversidade religiosa e o enfrentamento à intolerância religiosa, em especial ao racismo religioso.

**1.3. Denunciar o extermínio e encarceramento da juventude negra,** que ocorrem das mais diversas formas nas periferias brasileiras, com visível desigualdade, intencionalmente pro-



movida por parte do braço armado do estado brasileiro.

**1.4. Defender a garantia da saúde da população negra** e do fortalecimento do Sistema Único de Saúde, visto que 70% dos usuários do SUS são negros, segundo a SEPPIR, chamando a atenção em especial para a promoção da saúde mental como um direito que também pertence à população negra.

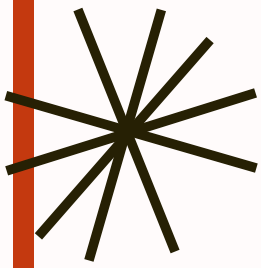
**1.5. Acusar que problemas da pauta socioeconômica do Brasil,** tais como queda do poder aquisitivo a partir do salário mínimo, crescimento do número de pessoas em situação de rua e em vulnerabilidade social, encarecimento da cesta básica, desemprego e, no extremo, a fome, todos esses itens são minimizados pelo atual governo e vividos por uma maioria negra.

**1.6. Repudiar a invisibilidade de mulheres negras,** em sua maioria periféricas, e reafirmar a importância de políticas públicas que assegurem sua empregabilidade, bem como a promoção da importância de sua presença em lugares de influência e destaque, salário digno, educação, oportunidade de descanso e cuidado com a saúde em qualquer aspecto.

**1.7. Proteger as crianças e os adolescentes negros da prática do racismo,** nos ambientes que frequentarem, da marginalização, da desumanização em qualquer de suas formas, forçada ou não, dos assédios moral e sexual, do afastamento escolar (seja pelo não ingresso, seja pela evasão), da insegurança alimentar, considerando aqui o déficit nutricional tanto decorrente da insegurança financeira, em especial nas famílias chefiadas por mulheres, quanto o diretamente resultante da desnutrição materna ou, ainda, de qualquer ação ou omissão que viole seus direitos,

**1.8. Reprovar a política de armamentismo popular** e de incitação à guerra civil que, no geral arma brancos contra negros, que já são os alvos-padrão na visão das polícias,

**1.9. Manter as denúncias reiteradamente feitas das atrocidades do atual Governo do Brasil,** cometidas contra os segmentos mais pobres da comunidade, matando pessoas negras, indígenas, ribeirinhas, quilombolas, camponesas, em muitos contextos, com destaque para a pandemia de Covid-19.



**1.10.** Repudiar qualquer política que, a curto, médio, ou longo prazo, conduza ao isolamento, depreciação, exclusão ou extinção de qualquer grupo social.

## **2. AOS PASTORES E LIDERANÇAS EVANGÉLICAS:**

**2.1.** Denunciar que a teologia dominante praticada nas igrejas, tem uma herança escravocrata, que apaga a África da bíblia e embranquece Jesus.

**2.2.** Afirmar que o silêncio dos púlpitos protestantes em relação ao racismo, à flexibilização das violências raciais que acontecem nas estruturas eclesiais e à ausência e invisibilização de pessoas negras nos cargos de poder das igrejas chegam até os ouvidos de Deus.

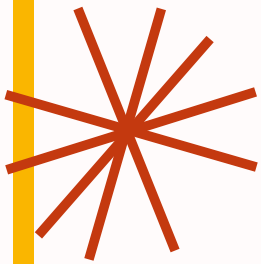
**2.3.** Reconhecer que grande parte das lideranças protestantes perseguem e silenciam as suas ovelhas que são progressistas, constroem e alimentam um espírito de nacionalismo cristão, inspirados pela tradição fundamentalista que impera nesse país.

**2.4.** Denunciar que a tentativa de deslegitimar a construção de uma teologia negra brasileira, afirmando ela como uma teologia não cristã, é desconhecer e negar a trajetória de irmãs e irmãos negros, invisibilizar a construção teológica de denominações e organizações negras, e é mais uma face do racismo no meio cristão.

**2.5.** Afirmar que durante o atual governo, vimos a fé cristã ser usada para justificar racismo, machismo e lgbtfobia. A bancada evangélica no Congresso nacional, juntamente com ministras e ministros, prevaricaram, cometeram perjúrio e espalharam mentiras em nome de Deus.

**2.6.** Denunciar que neste governo vimos pastoras e pastores obterem recursos indevidos da educação por meio de barras de ouro e por notas escondidas em pneus, enquanto meninas e meninos





pobres e negros não tinham acesso à educação remota por falta de internet e equipamentos para terem as aulas.

**2.7. Expor as injustiças e violências cometidas contra pessoas LGBTI+,** que são pessoas de fé e que servem a Deus e às suas comunidades, nas igrejas; e rechaçar o uso de seus corpos, tanto por ministérios quanto por governos, que pautam suas existências como um risco iminente à ordem.

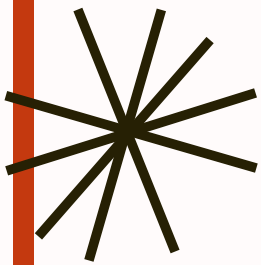
**2.8. Reivindicar a dignidade e o direito, inclusive, constitucional, à fé destas pessoas,** o protagonismo LGBTI+ em narrativas sobre si e assumir o compromisso com o expurgo da LGBTIfobia, que, associada ao racismo, extermina, com apoio das igrejas, vidas diariamente.

**2.9. Repudiar ataques inclusive patrimoniais praticados contra religiões de matriz africana,** considerando que não há base bíblica para afirmar que uma fé é demoníaca meramente porque é diferente ou, o que é pior, porque sua origem é o chão africano.

**2.10. Relembrar que não há escolha no evangelho em favor de poderosos,** ficando claro que, qualquer que se seja o nome que o resuma, a posição cristã deverá ser sempre pelo pobre, pela viúva, pelo órfão, pelo empregado e pelos excluídos;

**2.11. Repudiar a desigualdade entre mulher e homem institucionalizada nas Igrejas como bíblica,** que coloca principalmente mulheres negras em posições subalternas, vítimas de uma cultura patriarcal que as objetifica ao lugar servil, reafirmando a dignidade destas como filhas de Deus e que seus dons devem ser exercidos nas mais diferentes áreas ministeriais e jamais tendo suas vozes silenciadas.

**2.12. Reconhecer e procurar ler referências negras que construíram teologias** considerando a história e condição social do povo negro, entendendo que não eram antagônicas ao ministério de Jesus, por isso queremos relembrar nomes como: Agostinho José Pereira (conhecido como o Lutero Negro), James Cone, Joaquim Beato, Maricel Mena Lopez, Peter Nash, Rosa Parks, Antônio Olímpio Santana e Sojourner Truth.



**2.13. Exigir, a bem da verdade, que as lideranças e os órgãos de formação teológica como um todo adotem estudos da cultura cristã que promovam a memória da cultura e história negra,** em especial, reconhecendo todo o mal da herança escravagista e o papel das igrejas protestantes brasileiras no período escravocrata, sugerindo um pedido de perdão oficial por partes das denominações que chegaram aqui no período escravagista e o compromisso da criação de políticas institucionais de reparação e afirmação para o povo negro.

### **3. À COMUNIDADE NEGRA:**

**3.1. Firmar compromisso com as vidas e com o bem-estar das nossas crianças,** mulheres e jovens negros que representam toda a nossa potência e futuro.

**3.2. Reconhecer a importância do movimento negro na construção de um mundo melhor** para todas as pessoas negras, e de um país mais justo para toda a sociedade, buscando e defendendo a aplicação de medidas de ação afirmativa sempre, até que a equidade de fato exista.

**3.3. Abominar a falsa teoria de maldição hereditária dos contingentes africanos** (tese da maldição de Cam).

**3.4. Promover o respeito, o diálogo e o compromisso de caminhar na pluralidade cultural e religiosa de nosso povo,** lutando lado a lado, contra o racismo religioso e todas as ferramentas que tentam demonizar e separar nossa etnia, sem preconceito de matriz religiosa

**3.5. Estimular o engajamento e encorajamento de jovens negros evangélicos nos coletivos e organizações** que promovem a luta antirracista e a equidade racial.

**3.6. Acolher sem reservas manifestações culturais negras,** principalmente no que diz respeito à arte negra como um todo (música, escultura, teatro, etc) e aos idiomas de origem africana.



## **4. À ELEITORAS E ELEITORES DE 30 DE OUTUBRO DE 2022**

**4.1. Orientar que a escolha do governante não deve se dar por conta de coerção, medo ou simpatia,** mas pelo bem ou mal a que pode estar sujeito o povo, e nesse povo, os mais humildes;

**4.2. Recomendar a valorização do voto como peça laica** de responsabilidade exclusiva do cidadão.

**4.3. Combater e abominar o ódio no meio político e eleitoral,** exaltando a qualquer tempo a cultura da paz.

**4.4. Repudiar posições equivocadas de certos meios, até o eclesiástico, de que, o voto seja orientado por:**

**4.4.1** armamentismo;

**4.4.2** desprezo pelo pobre;

**4.4.3** mentiras de todos os tipos, abrandadas pelo apelido de “fake news”;

**4.4.4** desprezo a regiões específicas do país,

**4.4.5** desprezo pelo princípio constitucional da autodeterminação dos povos,

**4.4.6** autocracia,

**4.4.7** desrespeito a Poderes da República,

**4.4.8** supremacismo cristão ou de qualquer outra matriz religiosa.

**Comprometemo-nos com todos estes pontos elencados como alinhados ao movimento cristão** desde seus passos iniciais, nos tempos da igreja primitiva, e por nunca esmorecer na luta, pela certeza de que somos construtores eternos do Reino de Deus e seguidores do Jesus de Nazaré.

**Brasil, 27 de outubro de 2022,**



**Aliança de Negras e Negros Evangélicos do Brasil**  
**Coletivo Reverendo Martin Luther King Jr.**  
**Coletivo Independente de Pessoas Negras da Igreja Metodista**  
**Coletivo Negro Evangélico Cuxi**  
**Coletivo Núbias**  
**Coletivo O Que Tem no Brasil**  
**Coletivo Zaurildas**  
**Fórum de Negritude da Aliança de Batistas do Brasil**  
**Grupo de Estudos Antirracista África Bíblica**  
**GT "Teologia e Negritude" da FTL**  
**Movimento Negro Evangélico do Brasil**  
**Pastoral de Negritude Igreja Batista do Pinheiro**  
**Pastoral da Negritude Rosa Parks**  
**Rede Mulheres Negras Evangélicas**



**Coletivo Núbias**

**Coletivo Reverendo Martin Luther King Jr.**



**Grupo de Estudos Antirracista África Bíblica**

**Coletivo Independente de Pessoas Negras da Igreja Metodista**